



NOTA TÉCNICA COVID-19 Nº 26/2020 – GEVS/PEI/CIATox/ES

Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias de Saúde sobre os riscos de acidentes por animais peçonhentos no período de colheita de café e fornece recomendações para uso racional do soro, utilização dos protocolos de atendimento e medidas de prevenção dos acidentes por animais peçonhentos no período de pandemia de COVID-19.

1 – SITUAÇÃO DO PROGRAMA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL

A produção nacional de soros antivenenos tem sido parcial para cumprir as normas das Boas Práticas de Fabricação (BPF) exigidas pela Anvisa. Diante deste cenário, alerta-se sobre a importância do uso racional dos soros antivenenos e reforça-se a necessidade de cumprimento das novas diretrizes no manejo dos acidentes por animais peçonhentos evitando assim desabastecimento.

Oportunamente, reitera-se o alerta às Vigilâncias Regionais, municipais e aos serviços de saúde sobre o risco de aumento do número de acidentes por animais peçonhentos nos meses de colheita de café a despeito da pandemia da COVID-19 que assola nosso estado, objetivando prevenir acidentes, desafogar os serviços de urgência/emergência, utilizar racionalmente os soros antivenenos e reduzir morbimortalidade.

No anexo VII está a avaliação da situação das notificações de acidentes por animais peçonhentos por região de saúde e município de ocorrência comparando o primeiro trimestre dos anos de 2019 e 2020, objetivando destacar aumento de casos ou melhoria de notificação, diminuição de casos ou subnotificação e alertar para os municípios que possuem elevada incidência de casos.

Reforça-se, ainda, a necessidade de elaborar e executar ações de conscientização de produtores e trabalhadores rurais e população em geral para a prevenção de acidentes com animais peçonhentos, evitando-se ao máximo medidas que gerem aglomerações de pessoas.

Na tentativa de utilizar racionalmente o soro antiveneno quando indicado, recomenda-se às equipes de assistência, que a prescrição do soro seja respaldada por profissionais de referência (2ª opinião clínica) do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox-ES).

2 – AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

As ações devem abordar medidas de prevenção contidas nos itens 2.1, 2.2 e 2.3.

- Entrevistas ou alertas em rádio local ou serviço de carros de som
- Envio de material educativo para associações de produtores e trabalhadores rurais
- Publicação de material informativo em mídia social de amplo alcance na região, entre outros conforme realidade local.

2.1 - RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS TERRESTRES:

- Em situações e locais de risco (ex. matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixos), utilizar luvas de couro, botas de cano alto e perneira.
- Não colocar as mãos em tocas, buracos, espaços em montes de lenha ou entre pedras. Caso necessário, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice. Em caso de colmeias e vespeiros em área de risco de acidentes, contatar a autoridade local competente para remoção;
- Inspecionar roupas e calçados antes de usá-los e afastar camas e berços das paredes. Antes de dormir, inspecionar os cômodos da casa, aranhas ou escorpiões são mais ativos à noite.
- Caso encontre um animal peçonhento, afastar-se com cuidado e evitar assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto. Procurar a autoridade de saúde local para orientações.

2.2 - RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS AQUÁTICOS:

- Em praias rochosas ou com pedras soltas, caminhar sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Ficar afastado das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar, arraiais, bagres, águas-vivas e caravelas;

2.3 - RECOMENDAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS:

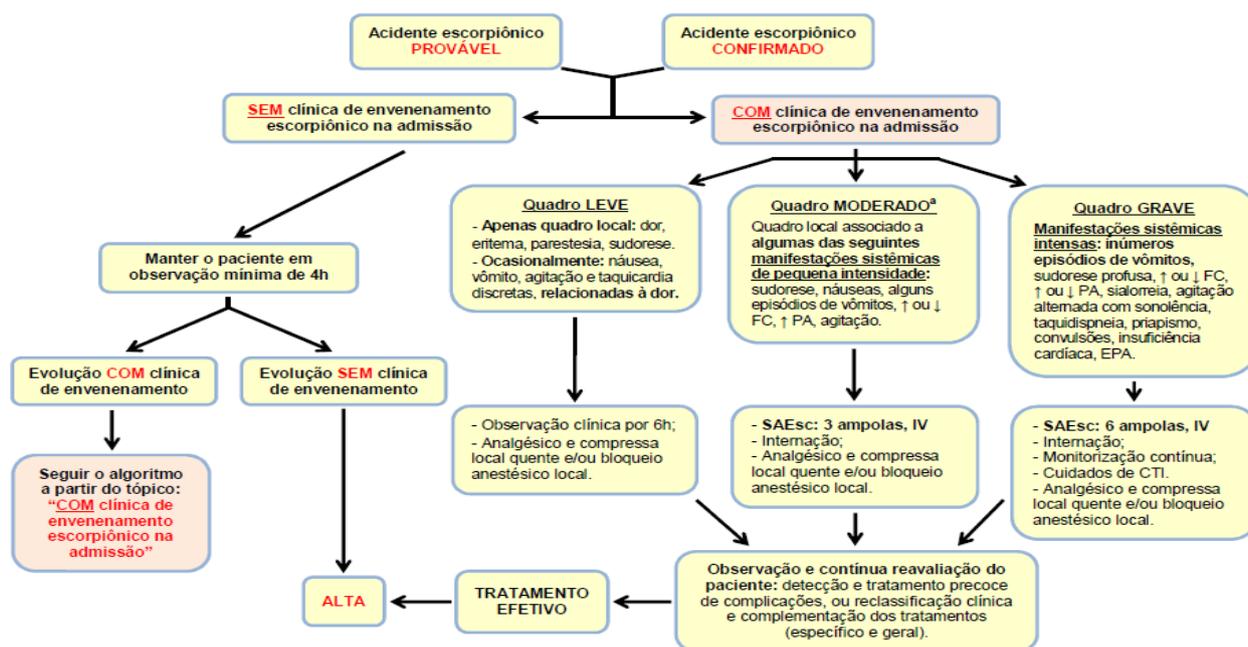
- Procurar atendimento médico imediatamente e, se possível, desde que não atrase a ida ao atendimento médico, lavar o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), manter a vítima em repouso e com o membro acometido elevado;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retirar acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarrar ou fazer torniquete no membro acometido e, muito menos, cortar e/ou aplicar qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) e sugar o local da picada;
- Em acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, usar compressas geladas de água do mar para alívio da dor inicial e lavar o local da lesão com ácido acético a 5% (ex. vinagre), sem esfregar. Não utilizar água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois pode piorar o quadro do envenenamento. Remover os tentáculos aderidos à pele com uso de pinça ou lâmina.
- Informar ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras, e, se possível tirar uma foto do animal.

3 - RECOMENDAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DOS SOROS ANTIVENENOS

- Alimentar e analisar as planilhas de estoque e consumo semanal de soro antiveneno (Anexos I,II, III, IV,V);
- Cobrar notificação do acidente por animal peçonhento no ESUS-VS e seguir fluxograma (Anexo I);
- Orientar às equipes de assistência a solicitar a opinião do CIATox-ES através do 0800 283 9904;
- Disponibilizar os protocolos de atendimento aos profissionais de saúde.

4 - CLASSIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.

4.1 - ACIDENTE ESCORPIÔNICO



^a Acidente moderado: soroterapia formamente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

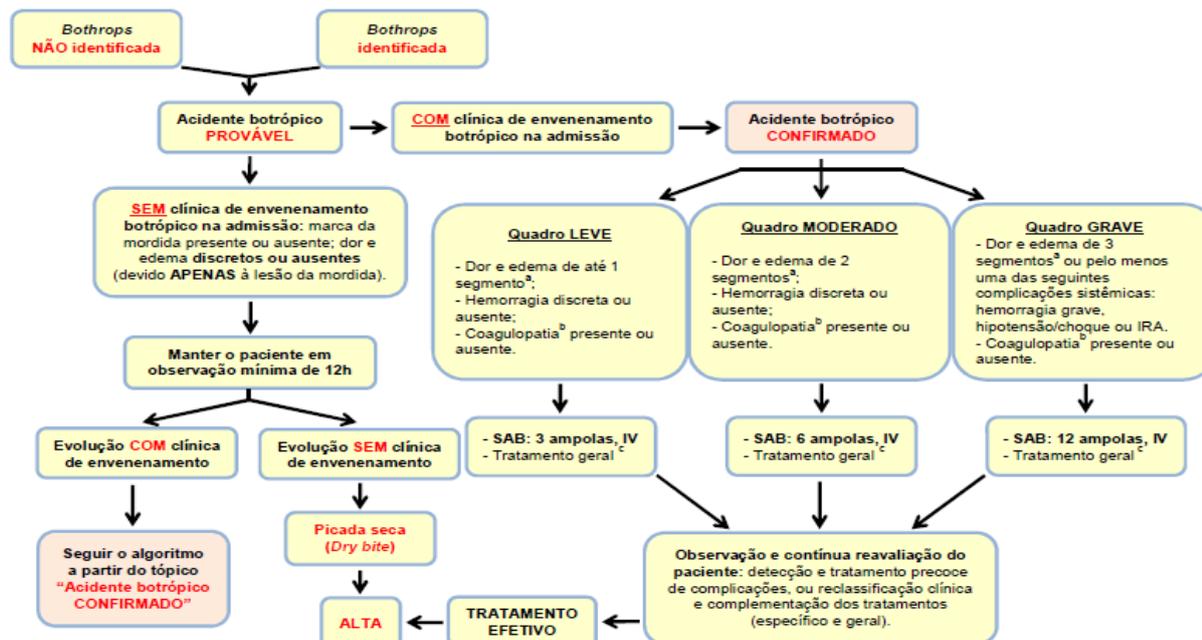
IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24 h.

Legenda: SAEsc – soro antiescorpiônico; IV- intravenoso; PA – Pressão arterial;FC - Frequência cardíaca; EPA – Edema Pulmonar Agudo; CTI – Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: NA FALTA DO SAEsc, UTILIZAR O SAA {{SORO ANTIARACNÍDICO (LOXOSCELES, PHONEUTRIA E TITYUS)}}.

4.2 - ACIDENTE BOTRÓPICO

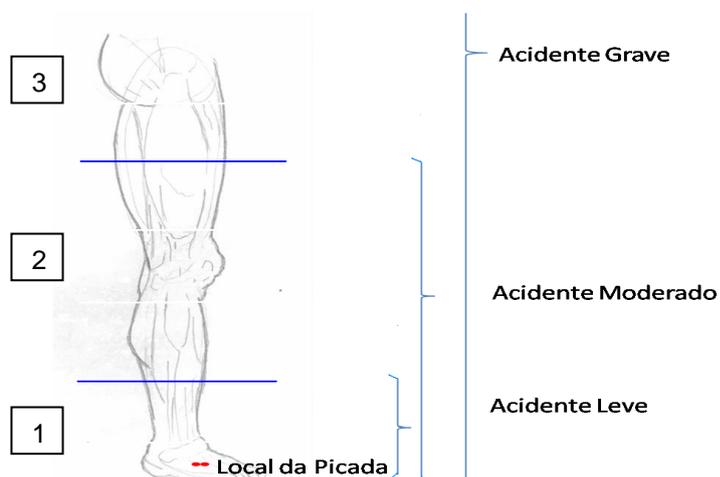
Causado pela serpente do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, preguiçosa)



* Nos acidentes botrópicos podem ser utilizados os soros: **SAB (Soro antibotrópico)**, **SABL (Soro antibotrópico/laquélico)**, **SABC (Soro antibotrópico/crotálico)**, de preferência o soro específico não conjugado (**SAB-Soro antibotrópico**) quando possível.

** Divisão do membro picado: 1. pé/mão até parte distal perna/antebraço; 2. ½ proximal da perna/antebraço até ½ distal coxa/braço; 3. ½ proximal da coxa/braço.

Figura 1 – Divisão dos segmentos no membro inferior.



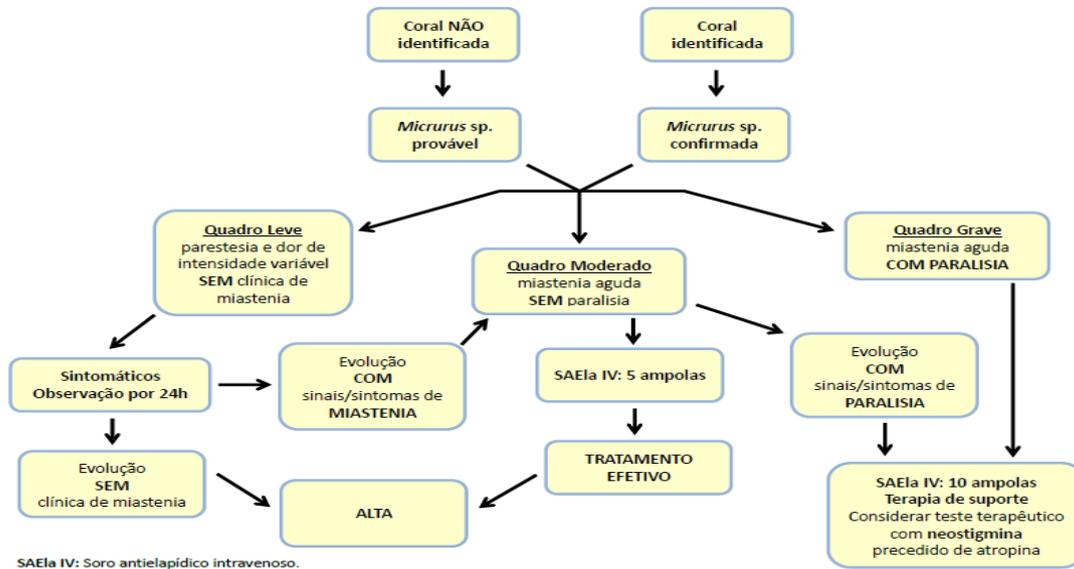
Fonte: CIATox-ES

ATENÇÃO

NOS ACIDENTES BOTRÓPICOS PODEM SER UTILIZADOS OS SOROS: **SAB (SORO ANTIBOTRÓPICO)**, **SABL (SORO ANTIBOTRÓPICO/LAQUÉTICO)**, **SABC (SORO ANTIBOTRÓPICO/CROTÁLICO)**. QUANDO POSSÍVEL, DÊ PREFERÊNCIA PARA O SORO ESPECÍFICO NÃO CONJUGADO (**SAB- SORO ANTIBOTRÓPICO**).

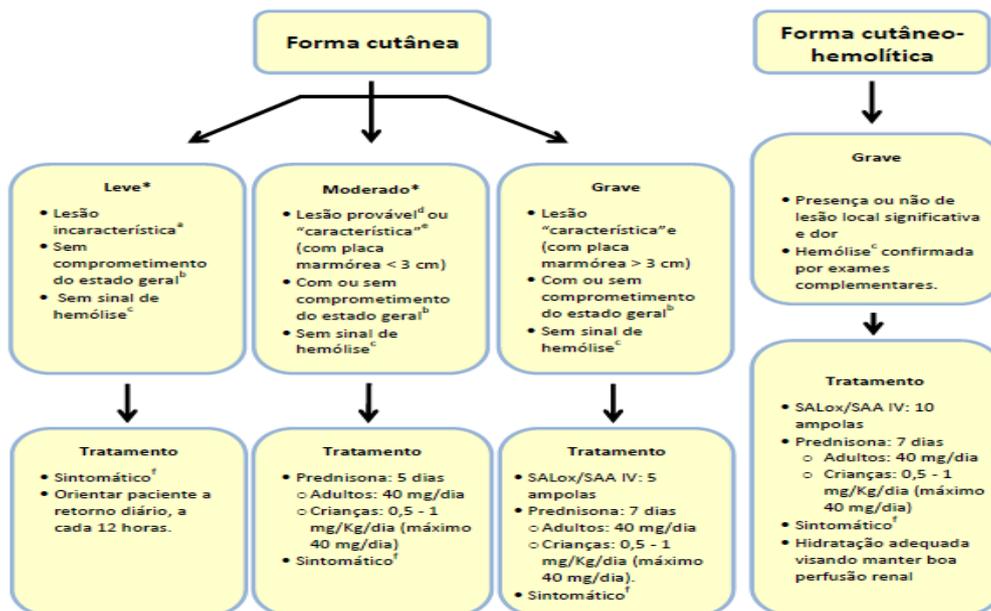
4.3 - ACIDENTE ELAPÍDICO

São acidentes raros causados pela serpente do gênero micrurus, conhecidas como coral, coral verdadeira ou boicorá. Apresentam anéis vermelhos, pretos e brancos em qualquer tipo de combinação que envolvam toda a circunferência do corpo.



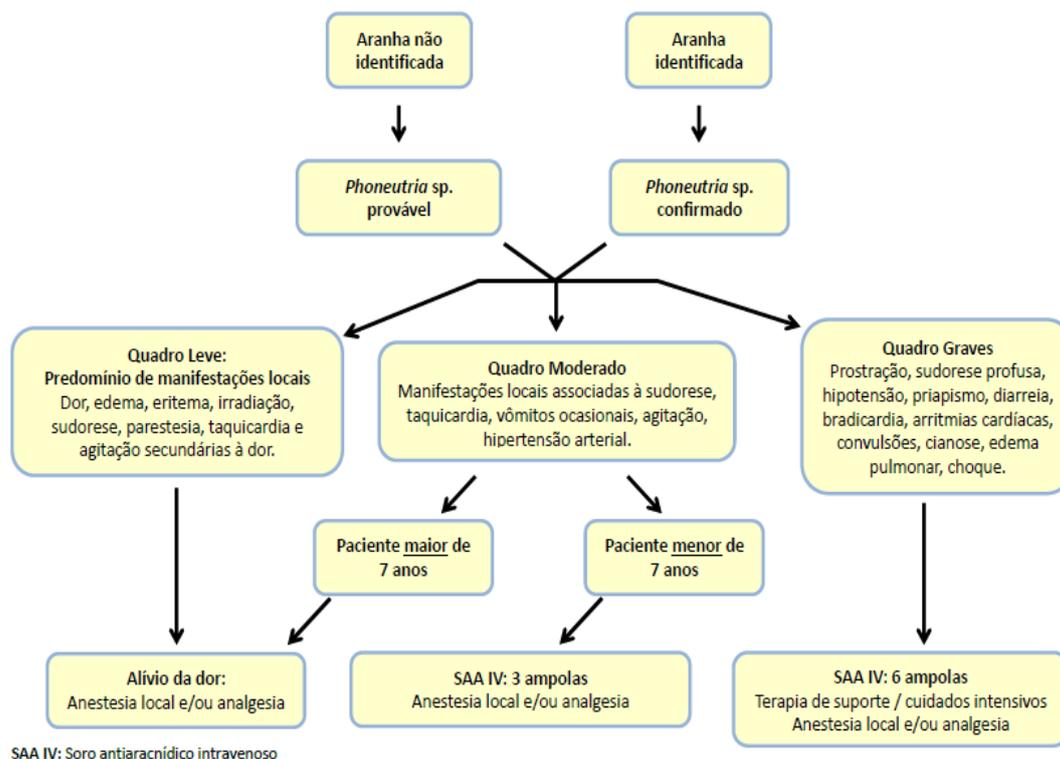
4.4 - Araneísmo – Loxoscelismo

Aranhas conhecidas popularmente como aranha marrom, tem cerca de 1cm de corpo e até 3cm de envergadura das pernas e não são agressivas, picando apenas quando comprimidas contra o corpo.



4.5 - Araneísmo – Foneutrismo

Acidente causado por aranhas conhecidas popularmente por aranhas armadeiras. Embora provoquem acidentes com frequência, raramente levam a um quadro grave.



ATENÇÃO

Em caso de acidentes com animais peçonhentos, entre em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo – CIATox-ES, serviço 24h de apoio a profissionais de saúde e à população em geral em casos de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos, pelo telefone: **0800 283 9904**

5 - CONCLUSÃO

A Vigilância Epidemiológica Estadual e o Núcleo Especial de Prevenção e Atenção às Intoxicações (NEPAINT) orientam os profissionais e serviços de saúde a seguir criteriosamente os protocolos clínicos para o manejo dos acidentes por animais peçonhentos visando evitar desperdício de soros antivenenos, bem como a adoção de medidas de prevenção de acidentes nos municípios e gerenciamento do estoque de soro antiveneno.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, MS. Acidentes por animais peçonhentos – utilização racional dos antivenenos.
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/10400-animais-peconhentos-utilizacao-racional-de-anivenenos>. Acessado em 02 de jun. de 2014.

Brasil, MS. Manejo de Acidentes botrópicos.

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-1-acidente-botropico.pdf>

Brasil, MS. Manejo de Acidentes escorpionicos.

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-2-acidente-escorpionico.pdf>

Luiz Carlos Reblin

Subsecretário de Vigilância em Saúde

Orlei Amaral Cardoso

Gerente de Vigilância em Saúde

Joanina Bicalho Valli

Chefe do Núcleo Prevenção e
Atenção às Intoxicações/Toxcen

Nixon Souza Sesse

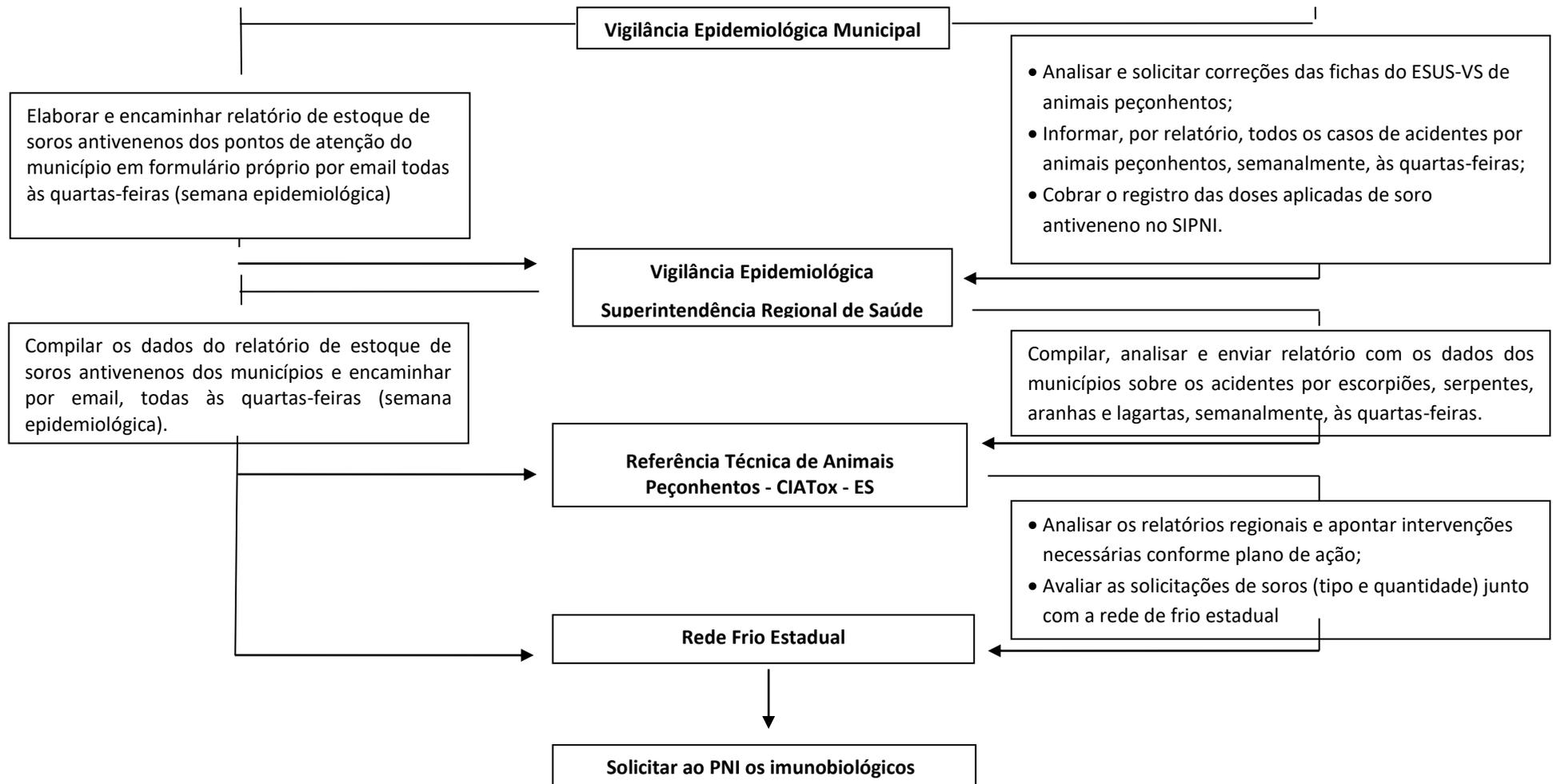
Médico do Núcleo Prevenção e
Atenção às Intoxicações/Toxcen

Danielle Grillo Pacheco Lyra

Coord. do Programa Estadual de
Imunizações e Imunopreveníveis

ANEXO

FLUXOGRAMA DE INFORMAÇÃO DO ESTOQUE E CONSUMO DE SORO ANTIVENENO E RELATÓRIO DOS CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E ESUS-VS



ANEXO II

ESTOQUE E CONSUMO SEMANAL DE SOROS NOS SERVIÇOS (HOSPITAL/PRONTO ATENDIMENTO)

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____ REGIONAL/MUNICÍPIO: _____

PERÍODO POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA: ___/___/___ a ___/___/___ RESPONSÁVEL: _____

TEL: _____

SOROS/IMUNOGLOBULINAS	ESTOQUE ANTERIOR	RECEBIDO	CONSUMIDO	PERDAS	ESTOQUE ATUAL	VALIDADE DO PRODUTO
SORO ANTIARACNÍDICO						
SORO ANTIARACNÍDICO/ESCORPIÔNICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO/CROTÁLICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO/LAQUÉTICO						
SORO ANTICROTÁLICO						
SORO ANTIELAPÍDICO						
SORO ANTIESCORPIÔNICO						
SORO ANTILONOMIA						
SORO ANTILOXOSCELICO						

ANEXO V

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

Ficha de Registro do Vacinado										
Estabelecimento de Saúde										
Código CNS										
*Nome										
*Nome Mãe										
*Data de Nascimento		*Sexo F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>		Raca	*Pais	*UF res.		*Município residência		
Endereço:							N°		CEP	
Complemento				Bairro			Telefone (com DDD)			
E-mail					Zona de residência Rural <input type="checkbox"/> Urbana <input type="checkbox"/>		*Grupo de Atendimento	Gestante <input type="checkbox"/>	Comunicante hanseniose <input type="checkbox"/>	
***RA	*Data de Aplicação	*Estratégia	*Imunobiológico	*Laboratório	*Dose	*Lote	*Motivo de Indicação **	*Especialidade (solicitante)	Aprazamento	*Data Digitação
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /

* Campo de preenchimento obrigatório (colocar S/I no caso de não ter informação de Lote e Laboratório)

** No caso de vacinas especiais (CRIE)

*** Assinale X em caso de registro anterior

Página 1 de 2

Veja no verso as tabelas de apoio. Elas facilitarão o preenchimento de algumas informações



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

Ficha de Registro do Vacinado										
Estabelecimento de Saúde										
Código CNS										
*Nome										
*Nome Mãe										
*Data de Nascimento		*Sexo F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>		Raca	*Pais	*UF res.		*Município residência		
Endereço:							N°		CEP	
Complemento				Bairro			Telefone (com DDD)			
E-mail					Zona de residência Rural <input type="checkbox"/> Urbana <input type="checkbox"/>		*Grupo de Atendimento	Gestante <input type="checkbox"/>	Comunicante hanseniose <input type="checkbox"/>	
***RA	*Data de Aplicação	*Estratégia	*Imunobiológico	*Laboratório	*Dose	*Lote	*Motivo de Indicação **	*Especialidade (solicitante)	Aprazamento	*Data Digitação
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /

* Campo de preenchimento obrigatório (colocar S/I no caso de não ter informação de Lote e Laboratório)

** No caso de vacinas especiais (CRIE)

*** Assinale X em caso de registro anterior

Veja no verso as tabelas de apoio. Elas facilitarão o preenchimento de algumas informações

Tabelas de apoio

Raça	
1	Branca
2	Negra
3	Parda
4	Indígena
5	Amarela

País	
1	Brasil
2	Argentina
3	Bolívia
4	Chile
5	Paraguai
6	Uruguai
7	Colombia
8	Equador
9	Outros países
10	Perú
11	Venezuela
12	Suriname
13	Guiana Francesa
14	Guiana Inglesa

Estratégia	
1	Rotina
2	Especial
3	Bloqueio
4	Intensificação
5	Campanha indiscriminada
6	Campanha seletiva
7	Soroterapia

Grupo de atendimento	
1	Indígenas
2	Assentados
3	Acampados
4	Militares
5	Quilombolas
6	População privada de liberdade
7	População geral

Dose	
D1	1ª Dose
D2	2ª Dose
D3	3ª Dose
D4	4ª Dose
D5	5ª Dose
R1	1º Reforço
R2	2º Reforço
D	Dose
DU	Dose Única
REV	Revacinação
T1	Tratamento c/ 1 dose até T 24
T24	Tratamento c/ 24 doses

Página 2 de 2

Tabelas de apoio

Raça	
1	Branca
2	Negra
3	Parda
4	Indígena
5	Amarela

País	
1	Brasil
2	Argentina
3	Bolívia
4	Chile
5	Paraguai
6	Uruguai
7	Colombia
8	Equador
9	Outros países
10	Perú
11	Venezuela
12	Suriname
13	Guiana Francesa
14	Guiana Inglesa

Estratégia	
1	Rotina
2	Especial
3	Bloqueio
4	Intensificação
5	Campanha indiscriminada
6	Campanha seletiva
7	Soroterapia

Grupo de atendimento	
1	Indígenas
2	Assentados
3	Acampados
4	Militares
5	Quilombolas
6	População privada de liberdade
7	População geral

Dose	
D1	1ª Dose
D2	2ª Dose
D3	3ª Dose
D4	4ª Dose
D5	5ª Dose
R1	1º Reforço
R2	2º Reforço
D	Dose
DU	Dose Única
REV	Revacinação
T1	Tratamento c/ 1 dose até T 24
T24	Tratamento c/ 24 doses

Página 2 de 2

ANEXO VII

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS POR REGIÃO DE SAÚDE E MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 E 2020

1 – REGIONAL METROPOLITANA

1.1 Aumento número casos/ melhoria notificação

BREJETUBA
FUNDÃO
SANTA TERESA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
BREJETUBA
FUNDÃO
SANTA TERESA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

1.2 Número elevado de casos

AFONSO CLAUDIO
CONCEIÇÃO DO
CASTELO
DOMINGOS MARTINS
IBATIBA
BREJETUBA
BREJETUBA
SANTA MARIA DE JETIBÁ

1.3 Diminuição casos/subnotificação

CARIACICA
ITAGUAÇU
ITARANA
MARECHAL FLORIANO
SANTA LEOPOLDINA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
VILA VELHA

2 – REGIONAL CENTRAL

2.1 Aumentos número casos/ melhoria notificação

ALTO RIO NOVO
ARACRUZ
MARILÂNDIA
RIO BANANAL

2.2 Número elevado de casos

ALTO RIO NOVO
ARACRUZ
SÃO GABRIEL DA PALHA

2.3 Diminuição casos/subnotificação

ÁGUIA BRANCA
BAIXO GUANDU
COLATINA
LINHARES
MANTENÓPOLIS
PANCAS
SÃO ROQUE DO CANAÃ
SOORETAMA
VILA VALÉRIO

3 – REGIONAL NORTE

3.1 Aumento número casos/ melhoria notificação

MONTANHA
NOVA VENÉCIA
PINHEIROS
VILA PAVÃO

3.2 Número elevado de casos

PEDRO CANÁRIO
SÃO MATEUS

3.3 Diminuição casos/subnotificação

BARRA DE SÃO FRANCISCO

4 – REGIONAL SUL

4.1 Aumento número casos/ melhoria notificação

ALEGRE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
CASTELO
IBITIRAMA
IRUPI

4.2 Número elevado de casos

MUNIZ FREIRE

4.3 Diminuição casos/subnotificação

APIACÁ
GUAÇUÍ
IUNA
VARGEM ALTA

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DOS CASOS DE **ESCORPIONISMO** POR REGIÃO DE SAÚDE E MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 E 2020

1 – REGIONAL METROPOLITANA

1.1 Aumento número casos/melhoria notificação

AFONSO CLÁUDIO
SANTA LEOPOLDINA
SANTA TERESA

1.2 Número elevado de casos

AFONSO CLÁUDIO
DOMINGOS MARTINS
FUNDÃO
ITAGUAÇU
ITARANA
LARANJA DA TERRA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA TERESA

1.3 Diminuição casos/subnotificação

CARIACICA
DOMINGOS MARTINS
ITARANA
VIANA
VILA VELHA
VITÓRIA

2 – REGIONAL CENTRAL

1.1 Aumento número casos/melhoria notificação

ÁGUIA BRANCA
ARACRUZ
GOVERNADOR LINDENBERG
IBIRAÇU
JOÃO NEIVA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
SÃO GRABRIEL DA PALHA
SÃO ROQUE DO CANAÃ

1.2 Número elevado de casos

ÁGUIA BRANCA
ARACRUZ
COLATINA
GOVERNADOR LINDENBERG
IBIRAÇU
JOÃO NEIVA
LINHARES
MANTENÓPOLIS
MARILÂNDIA
PANCAS
RIO BANANAL
SÃO DOMINGOS DO NORTE
SÃO GRABRIEL DA PALHA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
SOORETAMA \ VILA VALÉRIO

1.3 Diminuição casos/subnotificação

COLATINA
LINHARES
MANTENÓPOLIS
MARILÂNDIA
PANCAS
SOORETAMA
VILA VALÉRIO

3 – REGIONAL NORTE

1.1 Aumento número casos/melhoria notificação

MUCURICI
VILA PAVÃO

1.2 Número elevado de casos

ÁGUA DOCE DO NORTE
BARRA DE SÃO FRANCISCO
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
ECOPORANGA
JAGUARE
MONTANHA
MUCURICI
NOVA VENÉCIA
PEDRO CANÁRIO
PINHEIROS
PONTO BELO
SÃO MATEUS
VILA PAVÃO

1.3 Diminuição casos/subnotificação

ÁGUA DOCE DO NORTE
BARRA DE SÃO FRANCISCO
BOA ESPERANÇA
ECOPORANGA
JAGUARE
MONTANHA
SÃO MATEUS

4– REGIONAL SUL

1.1 Aumento número casos/melhoria notificação

IRUPI

1.2 Número elevado de casos

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

1.3 Diminuição casos/subnotificação

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
DORES DO RIO PRETO
ICONHA
IUNA
MARATAÍZES
RIO NOVO DO SUL